

SERMÃO

Hiperativa

SÁBADO LARANJA

REDE ADVENTISTA DE APOIO
À FAMÍLIA DA PESSOA COM TDAH

Pr Renan Rafael de Freitas Silva





Mentes Inquietas

Rafael era um menino que cresceu em um lar afetuoso, estruturado e propício para crescimento pessoal e emocional. Sendo o mais novo de 3 irmãos, cresceram juntos como grandes amigos e faziam tudo juntos. Seu irmão mais velho era bom esportes e desenhos, seu irmão do meio era bom em desenhos, artes e notas, já Rafael, vivia uma constante decepção consigo mesmo pois em tudo o que seus irmãos eram prósperos e habilidosos, ele se sentia fraco e sem capacidade. Como seus pais mudavam bastante, sempre estava se vendo na situação de estar em uma escola nova, nova casa, novos amigos, vida nova, ou seja, ambiente perfeito para recomeçar já que seu rendimento em tarefas diárias e escolares não era satisfatório. Mas em um novo lugar, tudo voltava a acontecer e ele se decepçionava.

Cresceu construindo uma autoimagem de alguém que nunca conseguiria entender as matérias que eram pelos professores ensinadas pois também sempre que estudava (ou tentava estudar) sua mente não concentrava nos livros apenas, mas no cachorro do vizinho, no som da tv na sala, na conversa de todos na casa, no impulso de deixar o livro de matemática e ir para a matéria de ciências para estudar para a prova no outro dia mas, no meio da leitura, lembrava que teria que terminar a tarefa de língua portuguesa. Como resultado, chegava na aula e descobria que na verdade o que era para ter feito era a tarefa de geografia e a prova, na verdade era de química. O resultado não era outro, rendimento baixo e logo os adjetivos de desinteressado, avoado, sempre no “mundo da lua” surgiam tanto na sua mente quanto nas definições de alguns professores. Rafael não vive sozinho nessa realidade, há cerca 2 milhões de pessoa no Brasil (1.8% da população) que de forma real e intensa convive com o TDAH.

Imagine se 5% a 8% de membros da sua igreja tivessem sérias dificuldades de manter a reverência e ficarem sentados e quietos nos cultos, que a mesma proporção de membros não conseguiria entender o sermão apresentado pois sua mente vagou por vários pensamentos, algumas vezes até mesmo dentro do tema do sermão ou em alguma passagem bíblica citada. Imagine que dentro da comissão da igreja temos essa mesma proporção que não consegue se preparar previamente para cultos especiais, eventos e projetos de seu ministério simplesmente porque esqueceu que era nessa semana e não na semana que vem

Pr Renan Rafael de Freitas Silva

Muito mais poderia ser dito sobre a realidade do TDAH, inclusive tecnicamente de seu funcionamento cerebral e etc, mas a grande necessidade nesse momento é entendermos, como igreja, que muitos de nossos irmãos, nossas crianças, líderes e pastores possuem serias dificuldades para situações triviais e básicas e que, geralmente não são compreendidos. Também é preciso ser dito a todo aquele portador já diagnosticado: o mundo não precisa e não vai se adaptar a você em virtude do seu TDAH. O seu chefe não irá se importar com isso, ele apenas desejará que você seja eficiente e produtivo no seu trabalho. Seus professores na universidade não se preocuparão em realizar provas a atividades adaptadas, o interesse de obter êxito acadêmico é prioritariamente seu. Sua esposa ou esposo pode até compreender, tentar se adaptar e se comunicar de forma assertiva, mas em um casamento, adaptação ao outro deve ser mútua, ou seja, é o TDAH que deve buscar formas de se conhecer, identificar as características de sua condição e construir mecanismos de produtividade, pois apesar de o TDAH ter seus desafios, é uma fonte de criatividade infinita com pitadas de uma genialidade para “se virar” em situações de pressão e imprevistas. Mas pra muitos portadores de TDAH, o mundo é algo cruel e complicado, nada confortável pois a sua mente aparentemente não se encaixa no ritmo e no modos operandi do mesmo, viver pode ser cansativo!

Qual seria o papel então da igreja e de nossa comunidade de fé?

São basicamente três pontos que devem ocorrer em nossa igreja e liderança; conscientização, compaixão e apoio , necessariamente nessa ordem.

Conscientização

Por definição, a palavra “conscientização” une duas atividades importantes: consciência e ação. Quando temos a consciência de algo, algo fazemos a respeito. Quando nos conscientizamos da realidade enfrentada por um TDAH e em como sua vida tem sido desafiadora, observando as mesmas situações que nós enfrentamos porém na perspectiva dele, não iremos mais resumi-los mais aos adjetivos pejorativos que normalmente damos. Entenderemos que são nossos irmãos e os respeitaremos como tal.

De forma prática, podemos pregar sermões sobre o tema, realizar diálogos entre pais da igreja e comunidade com crianças TDAH, debates e conversas entre adultos portadores, presença de profissionais trazendo seminários e palestras, pregadores buscando em dinamizar suas mensagens afim de se comunicar também com essas pessoas. Essas são apenas algumas ideias de muitas que podem surgir.

Compaixão

Não, não temos claramente um caso de TDAH na bíblia, mas temos uma clara mensagem de compaixão, “amai-vos uns aos outros assim como eu vos ameii” João 13:34

Quando há uma conscientização da realidade, automaticamente a compaixão surge. Quando entendemos a dor e luta do outro, nosso coração se compadece dele . Não estereotipar toda a criança inquieta na igreja, antes, buscar entender o seu mundo e o daquela família. Quando cessarmos o ímpeto da arrogância e critica, ascendendo o entendimento para a compaixão, seremos a extensão dos braços de Cristo envolvendo essa família.

Amar ao próximo não é algo subdividido em raça, cor, condição ou posição pois como cristãos, nosso amor e compaixão devem ser evidentes com toda e qualquer pessoa. Os portadores de TDAH não merecem mais amor do que os que não o possuem, mas devem ser amados em Cristo e sempre que possível, ter na igreja um amparo e alívio. Igreja acolhedora começa na recepção mas deve se estender pelas salas de departamentos, pelos bancos da igreja, pelos abraços aos amigos da igreja, pelas mensagens edificantes e pelo acolhimento que proporcionamos. Nosso diferencial como igreja não são ações de acolhimento e sim nossa devoção há um Deus que servimos e como somos leais a Ele na ordem amar uns aos outros.

Apoio

“Levai as cargas uns dos outros e, assim, cumprireis a lei de Cristo. Porque, se alguém julga ser alguma coisa, não sendo nada, a si mesmo se engana.” Gal 6:2-5
É bem verdade que grande parte da ajuda que um TDAH necessita só poderá vir de profissionais especializados, mas há muito o que a igreja pode fazer. Embora não queira ser repetitivo mas as ações citadas nos dois tópicos anteriores já norteiam as possibilidades de ação efetiva da igreja. Esse é o diferencial da igreja, a dor do meu irmão se torna a minha, a luta do meu irmão se torna a minha oração
O mundo diz que o problema é seu, mas a igreja diz que estamos juntos nessa, o mundo torna cansativa a vida mas a igreja mostra uma descoberta de felicidade me Jesus.

Conclusão

Há uma quantidade significativa de crianças, membros, líderes e pastores de nossa igreja portadores de TDAH. Uma condição em que vivem que, bem orientados, podem trazer inúmeros benefícios a igreja através de sua criatividade, adaptabilidade e comunicação. Porém, quando negligenciamos nossas iniciativas, além de deixar de termos esses benefícios, deixaremos irmãos nossos sozinhos e desamparados em suas lutas, algo que, com certeza, não gostaríamos que fizessem conosco em nossas lutas. A igreja deve se conscientizar de que existem essas lutas, qual a natureza delas, ter a empatia por essas pessoas e buscar formas de servi-los no amor de Jesus.

Por vezes, Deus enviará pessoas para que cuidemos, pessoas que sofrem e não sabem o que fazer pra aliviar o sofrimento, e então teremos a oportunidade de atuarmos como uma ponte entre elas e o caminho que de fato as trarão paz e para que mais pessoas como Rafael, possam ter me Cristo, através da Sua igreja, a oportunidade de entender quem são, e em como podem glorificar a Deus através de suas características.

Falando no Rafael, essa história não é uma parábola nem ficção, mas real. Ainda tenhamos que pular vários momentos marcantes de sua história, hoje ele busca auxílio profissional constante, conseguiu encontrar formas de ser produtivo dentro de sua condição, ainda convive com dificuldades, instabilidades, mas encontrou em livros, debates, artigos e profissionais da área de psicologia, e principalmente a oração e relacionamento com Deus, um caminho mais claro e mais a sua cara. Serve a nossa igreja como pastor e, inclusive, criador desse sermão.

Que Deus abençoe e use a você que presenciou essa mensagem e lhe instigue a fazer mais pela gigantesca comunidade TDAH.

Pr Renan Rafael de Freitas Silva